

A VULNERABILIDADE À MALÁRIA

Luan Moreira Grilo¹ (USP, Bolsista PIBIC/CNPq)
Luiz Tadeu da Silva² (CCST/INPE, Orientador)

RESUMO

A malária é uma doença parasitária epidêmica, que atinge principalmente populações de regiões tropicais e subtropicais do planeta com baixo desenvolvimento socioeconômico. Este projeto de Iniciação Científica teve como principal objetivo realizar uma análise sobre o número de casos de malária no Brasil, com foco nos municípios da Amazônia Legal. O estudo foi feito a partir da criação um banco de dados geográfico referente ao número de pessoas infectadas diariamente por malária, entre 01/01/2003 e 31/12/2017, produzido pelo Autor com base nas informações fornecidas pelo Sistema de Informações de Vigilância Epidemiológica - SIVEP MALÁRIA do Ministério da Saúde. Usando os dados da malária juntamente com dados populacionais do IBGE foi calculada a Incidência Parasitária Anual (IPA) da doença. Assim, foi possível identificar os municípios de maior prevalência da malária: Mâncio Lima (AC); Rodrigues Alves (AC); Cruzeiro do Sul (AC); Barcelos (AM); Anajás (PA); Calçoene (AP); Pedra Branca do Amapari (AP); e Serra do Navio (AP). Realizou-se, então, um estudo comparativo entre dados climatológicos e a média mensal de casos de malária nestes municípios, para se identificar as correlações entre o clima e a doença. Com isso, determinou-se que o município de Barcelos apresentou boas correlações entre a malária e a precipitação (-0,7776) e a temperatura máxima (0,7875), sem defasagem. Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Rodrigues Alves, apresentaram correlações significativas entre malária e temperatura máxima com dois meses de defasagem, (0,8503; 0,8417; e 0,7701, respectivamente). Já Calçoene, Pedra Branca do Amapari e Serra do Navio, apresentaram correlações expressivas entre malária e temperatura máxima com dois meses de defasagem (0,9050; 0,7462; e 0,8670, respectivamente). Referente à precipitação, Pedra Branca do Amapari e Serra do Navio apresentaram correlações relevantes com um mês de defasagem (-0,8126; e -0,9041, respectivamente), enquanto Calçoene a melhor correlação ocorreu com dois meses de defasagem (-0,8992). Além de tudo isso, Calçoene apresentou correlação considerável entre malária e temperatura mínima, sem defasagem (-0,8580). Percebeu-se assim, que as variáveis climatológicas não apresentam um perfil único de influência sobre a prevalência da doença. Portanto, para se compreender melhor a vulnerabilidade à malária, se deve levar em consideração seu efeito combinado a outras variáveis ambientais e socioeconômicas de cada localidade.

¹Aluno do Curso de Engenharia Química - **E-mail: luan.grilo@inpe.br**

²Pesquisador do Centro de Ciência do Sistema Terrestre - **E-mail: luiz.tadeu@inpe.br**